

2T-24

Melhora na tendência de receita, com forte dinâmica de vendas na Natura Brasil enquanto Avon Brasil se estabiliza; margem continua a expandir

Avon Products Inc. ("API"), holding não-operacional estabelecida nos EUA, inicia processo voluntário de reestruturação para lidar com endividamento e passivos pré existentes

BRL milhões	2T-24						1S-24					
	Consolidado		Natura &Co Latam		Avon Internacional		Consolidated		Natura &Co Latam		Avon Internacional	
	Var. %		Var. %		Var. %	Ch. %		Ch. %		Ch. %		Ch. %
Receita Líquida	7.352,6	5,4	5.922,4	8,4	1.426,8	(5,5)	13.457,9	0,1	10.627,0	2,9	2.823,5	(9,4)
Em moeda constante		5,7%		10,0%		-8,4%		3,5%		6,8%		-6,6%
Lucro Bruto	4.741,7	6,2	3.869,7	10,4	871,5	(8,9)	8.719,8	1,1	6.970,3	5,2	1.748,3	(12,2)
Margem Bruta		64,5%		65,3%		110 bps		64,8%		70 bps		65,6%
EBITDA reportado	670,8	57,2	827,2	32,3	(39,3)	(63,4)	1.218,3	18,4	1.557,9	23,4	(150,5)	125,0
Margem EBITDA reportada		9,1%		14,0%		260 bps		9,1%		140 bps		14,7%
EBITDA ajustado	803,5	14,2	850,4	17,0	37,6	(43,2)	1.486,2	9,3	1.516,8	11,6	112,2	(31,7)
Margem EBITDA ajustada		10,9%		14,4%		110 bps		11,0%		90 bps		14,3%
Lucro Líquido (prejuízo)	(858,9)	17,4	-	-	-	-	(1.793,8)	29,6	-	-	-	-

01 Receita Líquida Consolidada de R\$ 7,4 bilhões, aumento de 5,7% em relação ao 2T-23 (A/A) em moeda constante (CC) (+1,1% ex-Argentina e The Body Shop - "TBS") e de 5,4% em reais (R\$)

- **Natura &Co Latam:** receitas do 2T-24 cresceram 10,0% A/A em CC (+4,3% ex-Argentina) e +8,4% em R\$. Esse resultado é explicado pelo melhor desempenho de ambas as marcas Natura e Avon no Brasil, com a Natura registrando mais um trimestre de forte crescimento (+14,8% A/A) e a Avon registrando recuperação significativa em comparação com os números do trimestre anterior (-11,3% no 1T-24 para -0,8% no 2T-24). Nos mercados hispânicos, a Natura apresentou uma aceleração do ritmo (crescimento de um dígito médio A/A ex-Argentina), que foi parcialmente compensado pela categoria Casa & Estilo e pelos ajustes da Avon em toda a região
- **Avon Internacional:** receitas do 2T-24 caíram 8,4% A/A em CC. Excluindo as receitas da TBS¹, a queda da receita foi de -9,5% A/A em CC, com Beleza caindo 6,0% e um declínio ainda mais acentuado em Casa & Estilo. A produtividade melhorou A/A, mas foi mais do que compensada pelo menor número de representantes e pela execução promocional que segue fraca, conforme observado desde o 4T23

02 EBITDA Ajustado de R\$ 804 milhões no 2T-24 com margem de 10,9%, aumento de 80 pontos base (bps) A/A, marcando mais um trimestre de sólida expansão da rentabilidade. Essa melhora na margem se deve a:

- **Natura &Co Latam:** aumento de 110 bps na margem A/A, em mais um trimestre de expansão impulsionada principalmente pelos países hispânicos da América Latina onde a Onda 2 foi implementada. A margem bruta continuou a crescer (+110 bps A/A) e, combinada com as eficiências de DVG&A provenientes da integração das marcas Natura e Avon, permitiu um aumento dos investimentos em marketing e projetos estratégicos de crescimento (incluindo inovação e investimentos em digital)
- **Avon Internacional:** redução de 180 bps na margem A/A, explicada principalmente pelo impacto da consolidação da TBS e pela desalavancagem de vendas, que mais do que compensaram a melhora nas despesas com vendas como percentual da receita líquida quando comparada ao 2T-23. Excluindo os impactos da TBS, o EBITDA ajustado reduziu 50 bps A/A

03 Prejuízo líquido de R\$ 859 milhões no 2T-24 comparado ao prejuízo líquido de R\$ 732 milhões no mesmo período em 2023, explicado principalmente pelo *write-off* não-caixa não-recorrente de R\$ 725 milhões que impactou a linha de impostos neste trimestre. Esse *write-off* foi contabilizado como resultado da reestruturação voluntária da API, que torna improvável continuar a reconhecer os ganhos obtidos com a otimização da estrutura corporativa da Avon, originalmente contabilizados no 2T-21. Excluindo-se os efeitos não operacionais, o lucro líquido *underlying* foi de R\$ +162 milhões (vs. prejuízo de R\$ -219 milhões no 2T-23), uma vez que o maior EBITDA ajustado e as menores despesas financeiras líquidas mais do que compensaram as maiores despesas com impostos, mesmo excluindo o impacto dos impostos diferidos

04 Dívida líquida (excluindo leasing) de R\$ 2,1 bilhões no 2T-24 (vs. R\$ 275 milhões no 1T-24), conforme esperado, explicada principalmente pelo pagamento de dividendos de ~BRL 1,0 bilhão, combinado com o consumo de caixa de ~BRL 800 milhões relativo à sazonalidade anual e investimentos em contas a receber para continuar acelerando o crescimento saudável das vendas. Espera-se que a alavancagem diminua significativamente no segundo semestre, à medida em que entramos em nossos trimestres de geração de caixa e seguimos impulsionando o crescimento do EBITDA

¹ A Avon Internacional continua a vender produtos para a TBS após sua venda. Para mais detalhes, consulte a seção Anexos

Fábio Barbosa

CEO do Grupo Natura & Co, **comentou**

"Hoje cedo, a Avon Products Inc. (API), holding não-operacional estabelecida nos Estados Unidos e adquirida pela Natura & Co como parte da aquisição da Avon em 2020, anunciou o início de um processo voluntário de reestruturação com pedido de *Chapter 11* no Tribunal de Falências dos Estados Unidos. Esse processo tem como objetivo permitir que a API resolva seu endividamento e passivos pré-existentes, emergindo do processo como uma empresa mais sólida e sustentável. A Natura & Co, como maior credora da API, apoia essa reorganização e enxerga essa decisão da API como mais um importante passo na sua própria jornada de simplificação iniciada há alguns anos atrás.

Conforme explicamos no [Fato Relevante](#), não esperamos nenhum impacto nas operações da Companhia fora dos Estados Unidos, incluindo as operações na América Latina onde a integração das marcas Avon e Natura vem progredindo de forma constante. O apoio da Natura & Co a reestruturação da API se dará na forma de disponibilização de financiamento na modalidade *debtor-in-possession* (DIP), e também por meio de uma oferta para aquisição de todas as operações da Avon localizadas fora dos Estados Unidos, que seriam pagas utilizando-se créditos existentes contra a API. Essa transação se daria através de um processo de leilão supervisionado por um Tribunal. Atualizações sobre esse assunto serão divulgadas ao mercado à medida em que o processo evoluir.

Do ponto de vista operacional, a Onda 2 segue avançando na América Latina, e tem se mostrado o principal impulsionador da nossa rentabilidade, tanto neste como nos últimos trimestres. Vale notar que começamos a ver nesse 2T-24 uma melhor tendência na dinâmica da receita, refletindo não só o forte desempenho da marca Natura (com Brasil e México acelerando o ritmo em relação ao 1T-24), mas também a recuperação significativa da Avon no mercado CFT no Brasil, com a receita mantendo-se praticamente estável A/A.

Os sólidos resultados da Natura & Co Latam no 2T-24, mesmo que parcialmente compensados pelos números ainda desafiadores da Avon International, permitiram que a evolução da receita consolidada da Companhia voltasse ao território positivo, mantendo a expansão de margem. Em razão do pedido voluntário de reestruturação da API, um *write-off* de impostos diferidos não-caixa e não-recorrente foi acionado e impactou o lucro do trimestre, que totalizou R\$ -859 milhões (o lucro *Underlying* foi de R\$162 milhões no trimestre). Além disso, também fizemos nesse trimestre um investimento no contas a receber visando apoiar a sólida dinâmica de crescimento das vendas, particularmente no Brasil, o que também impactou nosso capital de giro. Dito isso, a expansão da margem e a conversão de caixa continuam sendo prioridades estratégicas para a Companhia e um componente essencial das iniciativas da administração.

Reconhecendo as conquistas ESG da Natura & Co, concluímos neste trimestre mais uma emissão de debêntures vinculadas a metas de sustentabilidade. Ao emitir títulos verdes no valor de R\$ 1,3 bilhão, a empresa se comprometeu com a meta de incorporar 49 bioativos amazônicos em seu catálogo até 2027 - atualmente são 44 bioingredientes. Essa captação incluiu importante alocação do IFC e do BID Invest. Também nesse segundo trimestre, a Natura expandiu o Mecanismo de Financiamento Amazônia Viva, uma parceria com a VERT Securitizadora e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade, que já está beneficiando treze cooperativas e associações de fornecedores da sociobiodiversidade.

A Natura & Co continua totalmente comprometida com sua estratégia de *triple bottom line* e confiante de que o caminho da simplificação anunciado em meados de 2022 segue como uma importante alavanca para destravar valor para todos os nossos stakeholders no curto prazo. Ao olharmos para o futuro, continuaremos a nos concentrar no cumprimento de nossas prioridades estratégicas, o que já nos permitiu aumentar os investimentos para impulsionar o crescimento sustentável da receita, com base em uma agenda focada em um canal saudável e diversificado, inovações centradas no consumidor e marcas fortes, admiradas por todos os *stakeholders*.

01 Análise dos resultados

A segmentação do Grupo é composta por:

- **Natura & Co Latam**, que inclui todas as marcas na América Latina: Natura, Avon e a distribuição da The Body Shop na região; e
- **Avon International**, que inclui todos os mercados globais, exceto a América Latina

Além disso, os resultados e análises para os períodos em comparação incluem os efeitos da avaliação do valor justo de mercado decorrente da combinação de negócios com a Avon, conforme o *Purchase Price Allocation - PPA*.

R\$ milhões	Resultado por Segmento de Negócio											
	Consolidado ^a			Holding ^b			Natura & Co Latam ^c			Avon International		
	2T-24 ^d	2T-23 ^d	Var. %	2T-24 ^d	2T-23 ^d	Var. %	2T-24 ^d	2T-23 ^d	Var. %	2T-24 ^d	2T-23 ^d	Var. %
Receita bruta	9.649,0	9.069,6	6,4	3,3	1,8	84,7	7.944,6	7.272,7	9,2	1.701,0	1.795,1	(5,2)
Receita líquida	7.352,6	6.973,7	5,4	3,3	1,6	109,7	5.922,4	5.461,8	8,4	1.426,8	1.510,3	(5,5)
CMV	(2.611,0)	(2.510,6)	4,0	(2,9)	(0,5)	435,8	(2.052,7)	(1.956,5)	4,9	(555,4)	(553,6)	0,3
Lucro bruto	4.741,7	4.463,1	6,2	0,5	1,1	(56,0)	3.869,7	3.505,3	10,4	871,5	956,7	(8,9)
Despesas com vendas, marketing e logística	(3.150,0)	(2.962,4)	6,3	-	(1,8)	-	(2.510,9)	(2.258,8)	11,2	(639,1)	(701,8)	(8,9)
Despesas Adm., P&D, TI e projetos	(1.125,8)	(1.108,5)	1,6	(3,9)	(4,9)	(21,8)	(762,9)	(757,0)	0,8	(359,0)	(346,6)	3,6
Despesas corporativas	(82,0)	(83,6)	(1,9)	(82,0)	(83,6)	(1,9)	-	-	-	-	-	-
Outras receitas / (despesas) operacionais, líquidas	26,3	(51,3)	(151,3)	(30,8)	(0,4)	6.905,5	56,1	(4,5)	(1.351,0)	1,1	(46,4)	(102,3)
Custos de transformação / integração / reestruturação do grupo	(146,3)	(239,1)	(38,8)	(1,1)	(1,6)	(30,7)	(66,5)	(98,7)	(32,6)	(78,7)	(138,8)	(43,3)
Depreciação	407,0	408,6	(0,4)	0,3	0,2	28,6	241,7	238,8	1,2	165,0	169,5	(2,7)
EBITDA	670,8	426,6	57,2	(117,1)	(91,2)	28,4	827,2	625,2	32,3	(39,3)	(107,4)	(63,4)
Depreciação	(407,0)	(408,6)	(0,4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receitas / (despesas) financeiras, líquidas	(135,3)	(384,0)	(64,8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do IR / CSLL	128,5	(366,0)	(135,1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(976,8)	(143,3)	581,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações descontinuadas ^e	(10,8)	(222,6)	(95,1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) consolidado	(859,1)	(731,9)	17,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	0,2	0,1	208,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas controladores	(858,9)	(731,9)	17,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Margem bruta	64,5%	64,0%	50 bps	-	-	-	65,3%	64,2%	110 bps	61,1%	63,3%	-220 bps
Desp. com vendas marketing e logística como % receita líquida	(42,8)%	(42,5)%	-30 bps	-	-	-	(42,4)%	(41,4)%	-100 bps	(44,8)%	(46,5)%	170 bps
Desp. Adm., P&D, TI e projetos como % receita líquida	(15,3)%	(15,9)%	60 bps	-	-	-	(12,9)%	(13,9)%	100 bps	(25,2)%	(22,9)%	-230 bps
Margem EBITDA	9,1%	6,1%	300 bps	-	-	-	14,0%	11,4%	260 bps	(2,8)%	(7,1)%	430 bps
Margem líquida	(11,7)%	(10,5)%	-120 bps	-	-	-	-	-	-	-	-	-

^a Resultado consolidado inclui Natura & Co Latam e Avon International

^b Holding inclui Natura & Co International (Luxemburgo) e TBS Shanghai

^c Natura & Co Latam: inclui Natura, Avon, TBS Brasil e Latam Hispânica e & Co Pay, bem como subsidiárias da Natura nos EUA, França e Holanda

^d Inclui efeito da Alocação de Preço de Compra (PPA)

^e Relacionadas à separação de negócios na Avon da América do Norte

R\$ milhões	Resultado por Segmento de Negócio											
	Consolidado ^a			Holding ^b			Natura & Co Latam ^c			Avon International		
	1S-24 ^d	1S-23 ^d	Var. %	1S-24 ^d	1S-23 ^d	Var. %	1S-24 ^d	1S-23 ^d	Var. %	1S-24 ^d	1S-23 ^d	Var. %
Receita bruta	17.688,0	17.437,2	1,4	7,4	4,0	85,7	14.316,6	13.717,1	4,4	3.364,0	3.716,2	(9,5)
Receita líquida	13.457,9	13.445,3	0,1	7,4	3,7	98,8	10.627,0	10.324,6	2,9	2.823,5	3.116,9	(9,4)
CMV	(4.738,1)	(4.823,8)	(1,8)	(6,2)	(1,2)	416,7	(3.656,7)	(3.697,8)	(1,1)	(1.075,2)	(1.124,8)	(4,4)
Lucro bruto	8.719,8	8.621,5	1,1	1,2	2,5	(52,2)	6.970,3	6.626,9	5,2	1.748,3	1.992,1	(12,2)
Despesas com vendas, marketing e logística	(5.790,5)	(5.721,7)	1,2	-	(2,4)	-	(4.520,8)	(4.262,7)	6,1	(1.269,7)	(1.456,6)	(12,8)
Despesas Adm., P&D, TI e projetos	(2.113,6)	(2.200,4)	(3,9)	(7,8)	(10,0)	(22,6)	(1.410,4)	(1.471,6)	(4,2)	(695,5)	(718,8)	(3,3)
Despesas corporativas	(137,3)	(153,8)	(10,7)	(137,3)	(153,8)	(10,7)	-	-	-	-	-	-
Outras receitas / (despesas) operacionais, líquidas	(24,0)	(17,3)	39,1	(44,3)	(0,9)	4.870,3	159,2	29,5	439,5	(138,9)	(45,9)	202,7
Custos de transformação / integração / reestruturação do grupo	(235,4)	(324,0)	(27,4)	(1,3)	(2,9)	(54,7)	(108,6)	(124,8)	(12,9)	(125,4)	(196,3)	(36,1)
Depreciação	799,2	824,5	(3,1)	0,4	0,3	22,6	468,2	465,6	0,6	330,6	358,6	(7,8)
EBITDA	1.218,3	1.028,9	18,4	(189,1)	(167,3)	13,0	1.557,9	1.262,9	23,4	(150,5)	(66,9)	125,0
Depreciação	(799,2)	(824,5)	(3,1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receitas / (despesas) financeiras, líquidas	(496,5)	(844,2)	(41,2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do IR / CSLL	(77,5)	(639,9)	(87,9)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(1.213,8)	(265,6)	357,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações descontinuadas ^e	(502,9)	(478,6)	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) consolidado	(1.794,3)	(1.384,0)	29,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	0,5	(0,2)	(324,4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas controladores	(1.793,8)	(1.384,2)	29,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Margem bruta	64,8%	64,1%	70 bps	-	-	-	65,6%	64,2%	140 bps	61,9%	63,9%	-200 bps
Desp. com vendas marketing e logística como % receita líquida	(43,0)%	(42,6)%	-40 bps	-	-	-	(42,5)%	(41,3)%	-120 bps	(45,0)%	(46,7)%	170 bps
Desp. Adm., P&D, TI e projetos como % receita líquida	(15,7)%	(16,4)%	70 bps	-	-	-	(13,3)%	(14,3)%	100 bps	(24,6)%	(23,1)%	-150 bps
Margem EBITDA	9,1%	7,7%	140 bps	-	-	-	14,7%	12,2%	250 bps	(5,3)%	(2,1)%	-320 bps
Margem líquida	(13,3)%	(10,3)%	-300 bps	-	-	-	-	-	-	-	-	-

^a Resultado consolidado inclui Natura & Co Latam e Avon International

^b Holding inclui Natura & Co International (Luxemburgo) e TBS Shanghai

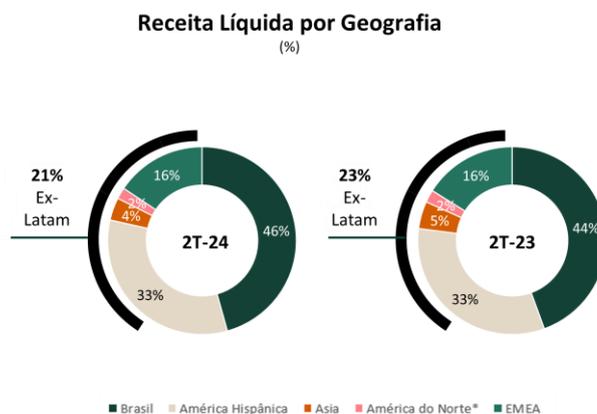
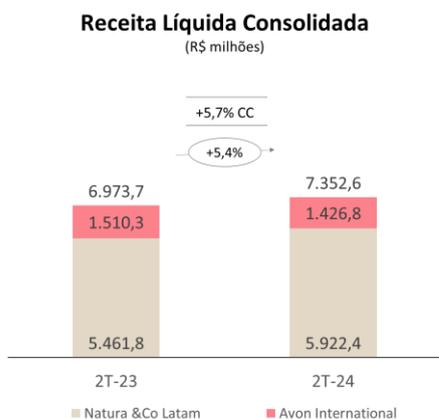
^c Natura & Co Latam: inclui Natura, Avon, TBS Brasil e Latam Hispânica e & Co Pay, bem como subsidiárias da Natura nos EUA, França e Holanda

^d Inclui efeito da Alocação de Preço de Compra (PPA)

^e Relacionadas à separação de negócios na Avon da América do Norte

Receita líquida consolidada

- A receita líquida consolidada do 2T-24 foi de R\$ 7.353 milhões, aumento de 5,7% A/A em CC (+1,1% ex-Argentina e TBS) e +5,4% em R\$, refletindo o sólido desempenho da marca Natura e a recuperação da Avon Latam (CFT), parcialmente compensada por uma queda mais acentuada na Avon International



Canais de distribuição

As vendas digitais, que incluem vendas on-line e vendas sociais, apresentaram desaceleração no trimestre. A Natura registrou redução de 1 ponto percentual (p.p.) para 5% das vendas totais, compensada pelo sólido desempenho do canal de varejo, em meio a investimentos em *omnichannel*, aumento do número de lojas e construção de fundamentos estratégicos. A marca Avon também apresentou redução de 1 p.p., com as vendas digitais atingindo 4% das vendas totais.

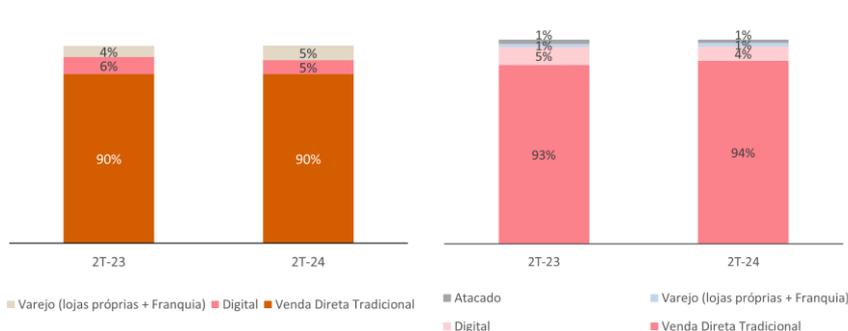
Uso de ferramentas digitais: a penetração de ferramentas digitais na base de consultoras atingiu 81,4% no 2T-24 na Natura &Co Latam. Dada a mudança na metodologia com a consolidação de um único aplicativo de beleza, não há uma base comparável A/A. Além disso, na Avon International, a penetração do aplicativo Avon On (representantes ativas que se conectaram pelo menos uma vez nas últimas três campanhas) atingiu 35,2% no 2T-24, +1,6 p.p. A/A.

Composição da Receita Líquida por canal (%)



CONSOLIDADO

Participação de Vendas Online por marca (%)



MARCA NATURA

MARCA AVON

*A marca Avon inclui Avon Latam e Internacional

Margem bruta

- A margem bruta consolidada foi de 64,5% no 2T-24, aumento de 50 bps em relação ao 2T-23, como resultado da forte expansão de +110 bps da margem bruta na América Latina relacionada ao mix mais rico de produtos (particularmente beneficiado pela implementação da Onda 2 na maior parte da região) e de países, bem como pelo maior peso da Natura Brasil no total de vendas
- A margem bruta da Avon International, por sua vez, apresentou contração de 220 bps A/A, impactada principalmente pelo efeito da consolidação da TBS. Excluindo esse efeito, a margem apresentou uma leve pressão (-20 bps A/A) em função de aumentos de preço, mix favorável de produtos e menor pressão de custos, compensados por efeitos cambiais e mix desfavorável de países

Margem bruta do 2T-24

R\$ milhões	Consolidado			Holding			Natura & Co Latam			Avon International		
	2T-24	2T-23	Var. %	2T-24	2T-23	Var. %	2T-24	2T-23	Var. %	2T-24	2T-23	Var. %
Receita líquida	7.352,6	6.973,7	5,4	3,3	1,6	109,7	5.922,4	5.461,8	8,4	1.426,8	1.510,3	(5,5)
CMV	(2.611,0)	(2.510,6)	4,0	(2,9)	(0,5)	435,8	(2.052,7)	(1.956,5)	4,9	(555,4)	(553,6)	0,3
Lucro bruto	4.741,7	4.463,1	6,2	0,5	1,1	(56,0)	3.869,7	3.505,3	10,4	871,5	956,7	(8,9)
Margem bruta	64,5%	64,0%	50 bps	-	-	-	65,3%	64,2%	110 bps	61,1%	63,3%	-220 bps

Margem bruta do 1S-24

R\$ milhões	Consolidado			Holding			Natura & Co Latam			Avon International		
	1S-24	1S-23	Var. %	1S-24	1S-23	Var. %	1S-24	1S-23	Var. %	1S-24	1S-23	Var. %
Receita líquida	13.457,9	13.445,3	0,1	7,4	3,7	98,8	10.627,0	10.324,6	2,9	2.823,5	3.116,9	(9,4)
CMV	(4.738,1)	(4.823,8)	(1,8)	(6,2)	(1,2)	416,7	(3.656,7)	(3.697,8)	(1,1)	(1.075,2)	(1.124,8)	(4,4)
Lucro bruto	8.719,8	8.621,5	1,1	1,2	2,5	(52,2)	6.970,3	6.626,9	5,2	1.748,3	1.992,1	(12,2)
Margem bruta	64,8%	64,1%	70 bps	-	-	-	65,6%	64,2%	140 bps	61,9%	63,9%	-200 bps

Despesas operacionais

- As despesas consolidadas com **Vendas, Marketing e Logística** no 2T-24 representaram 42,8% da receita líquida (+30 bps em relação ao 2T-23), enquanto as despesas consolidadas com **Administração, P&D, TI e Projetos** apresentaram redução de 60 bps A/A, para 15,3% da receita líquida. **As despesas VG&A** (ambas as linhas acima combinadas) representaram 58,1% da receita líquida, melhora de 30 bps A/A, devido principalmente às eficiências da Onda 2 e às economias transformacionais da Avon International, parcialmente compensadas pelos investimentos da Natura & Co Latam e pelo efeito de desalavancagem das vendas da Avon International
- As despesas corporativas** totalizaram R\$ 82 milhões no 2T-24, praticamente estáveis na comparação com o mesmo período do ano anterior, mesmo considerando o faseamento negativo com maior saída de caixa (que beneficiou o 1T-24) e as despesas de ~R\$ 10 milhões relacionadas ao projeto de encerramento do programa de ADRs. Essa linha continua a se beneficiar dos esforços contínuos para simplificar a estrutura da Holding
- Outras receitas/despesas operacionais** somaram receita de R\$ 26 milhões no 2T-24, comparadas à despesa de R\$ 51 milhões no 2T-23. A Natura & Co Latam contabilizou nesse trimestre uma receita de R\$ 56 milhões relacionada à receita operacional de períodos anteriores, que foi parcialmente compensada por despesas de R\$ 31 milhões no nível da Holding relacionadas a projetos estratégicos em andamento
- Os custos de Transformação/Integração/Reestruturação do Grupo** no 2T-24 foram de R\$ 146 milhões, redução de 39% A/A, refletindo menores investimentos na Latam e na Avon International e beneficiando-se do faseamento relacionado à implementação de projetos estratégicos

Despesas operacionais do 2T-24

R\$ milhões	Consolidado			Holding			Natura & Co Latam			Avon International		
	2T-24	2T-23	Var. %	2T-24	2T-23	Var. %	2T-24	2T-23	Var. %	2T-24	2T-23	Var. %
Despesas com vendas, marketing e logística	(3.150,0)	(2.962,4)	6,3	0,0	(1,8)	-	(2.510,9)	(2.258,8)	11,2	(639,1)	(701,8)	(8,9)
Despesas administrativas, P&D, T&I e projetos	(1.125,8)	(1.108,5)	1,6	(3,9)	(4,9)	(21,8)	(762,9)	(757,0)	0,8	(359,0)	(346,6)	3,6
Despesas corporativas	(82,0)	(83,6)	(1,9)	(82,0)	(83,6)	(1,9)	-	-	-	-	-	-
Outras receitas / (despesas) operacionais, líquidas	26,3	(51,3)	(151,3)	(30,8)	(0,4)	6.905,5	56,1	(4,5)	(1.351,0)	1,1	(46,4)	(102,3)
Custos de transformação / integração / reestruturação do grupo	(146,3)	(239,1)	(38,8)	(1,1)	(1,6)	(30,7)	(66,5)	(98,7)	(32,6)	(78,7)	(138,8)	(43,3)
Despesas operacionais	(4.477,8)	(4.445,1)	0,7	(117,8)	(92,5)	27,4	(3.284,2)	(3.119,0)	5,3	(1.075,8)	(1.233,6)	(12,8)
Despesas com vendas, marketing e logística (% RL)	(42,8)%	(42,5)%	-30 bps	-	-	-	(42,4)%	(41,4)%	-100 bps	(44,8)%	(46,5)%	170 bps
Despesas administrativas, P&D, T&I e projetos (% RL)	(15,3)%	(15,9)%	60 bps	-	-	-	(12,9)%	(13,9)%	100 bps	(25,2)%	(22,9)%	-230 bps
Despesas corporativas (% RL)	(1,1)%	(1,2)%	10 bps	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras receitas / (despesas) operacionais, líquidas (% RL)	0,4%	(0,7)%	110 bps	-	-	-	0,9%	(0,1)%	100 bps	0,1%	(3,1)%	320 bps
Custos de transformação / integração / reestruturação do grupo (% RL)	(2,0)%	(3,4)%	140 bps	-	-	-	(1,1)%	(1,8)%	70 bps	(5,5)%	(9,2)%	370 bps
Despesas operacionais (% RL)	(60,9)%	(63,7)%	280 bps	-	-	-	(55,5)%	(57,1)%	160 bps	(75,4)%	(81,7)%	630 bps

Despesas operacionais do 1S-24

R\$ milhões	Consolidado			Holding			Natura & Co Latam			Avon International		
	H1-24	H1-23	Ch. %	H1-24	H1-23	Ch. %	H1-24	H1-23	Ch. %	H1-24	H1-23	Ch. %
Despesas com vendas, marketing e logística	(5.790,5)	(5.721,7)	1,2	0,0	(2,4)	-	(4.520,8)	(4.262,7)	6,1	(1.269,7)	(1.456,6)	(12,8)
Despesas administrativas, P&D, T&I e projetos	(2.113,6)	(2.200,4)	(3,9)	(7,8)	(10,0)	(22,6)	(1.410,4)	(1.471,6)	(4,2)	(695,5)	(718,8)	(3,3)
Despesas corporativas	(137,3)	(153,8)	(10,7)	(137,3)	(153,8)	(10,7)	-	-	-	-	-	-
Outras receitas / (despesas) operacionais, líquidas	(24,0)	(17,3)	39,1	(44,3)	(0,9)	4.870,3	159,2	29,5	439,5	(138,9)	(45,9)	202,7
Custos de transformação / integração / reestruturação do grupo	(235,4)	(324,0)	(27,4)	(1,3)	(2,9)	(54,7)	(108,6)	(124,8)	(12,9)	(125,4)	(196,3)	(36,1)
Despesas operacionais	(8.300,8)	(8.417,2)	(1,4)	(190,7)	(170,0)	12,2	(5.880,6)	(5.829,5)	0,9	(2.229,5)	(2.417,7)	(7,8)
Despesas com vendas, marketing e logística (% RL)	(43,0)%	(42,6)%	-40 bps	-	-	-	(42,5)%	(41,3)%	-120 bps	(45,0)%	(46,7)%	170 bps
Despesas administrativas, P&D, T&I e projetos (% RL)	(15,7)%	(16,4)%	70 bps	-	-	-	(13,3)%	(14,3)%	100 bps	(24,6)%	(23,1)%	-150 bps
Despesas corporativas (% RL)	(1,0)%	(1,1)%	10 bps	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras receitas / (despesas) operacionais, líquidas (% RL)	0,4%	(0,1)%	-10 bps	-	-	-	1,5%	0,3%	120 bps	(4,9)%	(1,5)%	-340 bps
Custos de transformação / integração / reestruturação do grupo (% RL)	(1,7)%	(2,4)%	70 bps	-	-	-	(1,0)%	(1,2)%	20 bps	(4,4)%	(6,3)%	190 bps
Despesas operacionais (% RL)	(61,7)%	(62,6)%	90 bps	-	-	-	(55,3)%	(56,5)%	120 bps	(79,0)%	(77,6)%	-140 bps

EBITDA consolidado

O EBITDA ajustado do 2T-24 foi de R\$ 804 milhões, aumento de 14% em relação aos R\$ 704 milhões do 2T-23, com margem EBITDA ajustado de 10,9% (+80 bps A/A). A margem do 2T-24 refletiu:

- Sólida expansão da margem de +110 bps A/A na Latam, impulsionada principalmente pela Onda 2 e por um melhor mix de países
- Uma ligeira redução das despesas corporativas, que representaram 1,0% das vendas líquidas durante o trimestre, com uma melhora de 10 bps A/A
- Contração de -180 bps da margem da Avon International A/A em meio à desalavancagem das vendas (-50 bps A/A ex-TBS)

EBITDA ajustado do 2T-24

R\$ milhões	Consolidado			Holding			Natura & Co Latam			Avon International		
	2T-24	2T-23	Var. %	2T-24	2T-23	Var. %	2T-24	2T-23	Var. %	2T-24	2T-23	Var. %
EBITDA consolidado	670,8	426,6	57,2	(117,1)	(91,2)	28,4	827,2	625,2	32,3	(39,3)	(107,4)	(63,4)
Custos de transformação / integração / reestruturação do grupo	146,3	239,1	(38,8)	1,1	1,6	(30,7)	66,5	98,7	(32,6)	78,7	138,8	(43,3)
Impairment e Goodwill	(1,8)	38,0	(104,7)	-	-	-	-	-	-	(1,8)	34,8	(105,2)
Outras (receitas) / despesas líquidas não recorrentes ¹	(11,8)	-	-	31,5	-	-	(43,4)	3,1	(1.477,7)	-	-	-
EBITDA ajustado	803,5	703,7	14,2	(84,5)	(89,6)	(5,7)	850,4	727,0	17,0	37,6	66,3	(43,2)
Margem EBITDA ajustada %	10,9%	10,1%	80 bps	-	-	-	14,4%	13,3%	110 bps	2,6%	4,4%	-180 bps

Outras (receitas)/despesas líquidas não recorrentes: relacionadas a receitas operacionais extra temporais da Natura & Co Latam e despesas relacionadas a projetos estratégicos da Holding

EBITDA ajustado do 1S-24

R\$ milhões	Consolidado			Holding			Natura & Co Latam			Avon International		
	1S-24	1S-23	Var. %	1S-24	1S-23	Var. %	1S-24	1S-23	Var. %	1S-24	1S-23	Var. %
EBITDA consolidado	1.218,3	1.028,9	18,4	(189,1)	(167,3)	13,0	1.557,9	1.262,9	23,4	(150,5)	(66,9)	125,0
Custos de transformação / integração / reestruturação do grupo	235,4	324,0	(27,4)	1,3	2,9	(54,7)	108,6	124,8	(12,9)	125,4	196,3	(36,1)
Custo de reestruturação - unidade de negócio/ Impairment de Loja e Goodwill	44,9	38,1	17,8	-	3,3	-	-	-	-	44,9	34,8	29,0
Outras (receitas) / despesas líquidas não recorrentes ¹	(12,3)	(31,2)	(60,5)	45,0	(3,2)	(1.495,2)	(149,6)	(28,0)	435,3	92,4	0,0	253.551,0
EBITDA ajustado	1.486,2	1.359,7	9,3	(142,8)	(164,3)	(13,1)	1.516,8	1.359,7	11,6	112,2	164,3	(31,7)
Margem EBITDA ajustada %	11,0%	10,1%	90 bps	-	-	-	14,3%	13,2%	110 bps	4,0%	5,3%	-130 bps

Receitas e despesas financeiras

A tabela abaixo detalha as principais variações nas receitas e despesas financeiras.

R\$ milhões	2T-24	2T-23	Var. %	H1-24	H1-23	Var. %
1. Financiamento, investimentos de curto prazo e ganhos (perdas) em derivativos	(53,3)	(205,5)	(74,1)	(20,8)	(492,1)	(95,8)
1.1 Despesas financeiras	(210,0)	(259,0)	(18,9)	(370,9)	(506,8)	(26,8)
1.2 Receitas financeiras	113,6	192,5	(41,0)	269,7	382,9	(29,6)
1.3 Variações cambiais sobre atividades financeiras, líquidas	55,0	232,0	(76,3)	83,4	348,6	(76,1)
1.4 Ganhos (perdas) com derivativos sobre variações cambiais de atividade financeiras, líquidas	(11,8)	(371,0)	(96,8)	(3,0)	(716,8)	(99,6)
2. Contingências judiciais	5,9	(21,3)	(127,7)	(9,0)	(37,2)	(75,8)
3. Outras receitas e (despesas) financeiras	(88,1)	(157,2)	(44,0)	(466,8)	(314,9)	48,2
3.1 Despesas com arrendamentos	(24,1)	(18,6)	29,6	(67,4)	(51,4)	31,1
3.2 Outras	(63,1)	(98,2)	(35,7)	(102,8)	(169,3)	368,4
3.3 Outros ganhos (perdas) de variação cambial	52,7	(18,4)	(45,4)	(145,2)	(31,0)	(39,3)
3.4 Ganhos (perdas) com hiperinflação	(53,6)	(22,0)	186,9	(151,4)	(63,2)	139,6
Receitas e despesas financeiras, líquidas	(135,5)	(384,0)	(64,7)	(496,6)	(844,2)	(41,2)

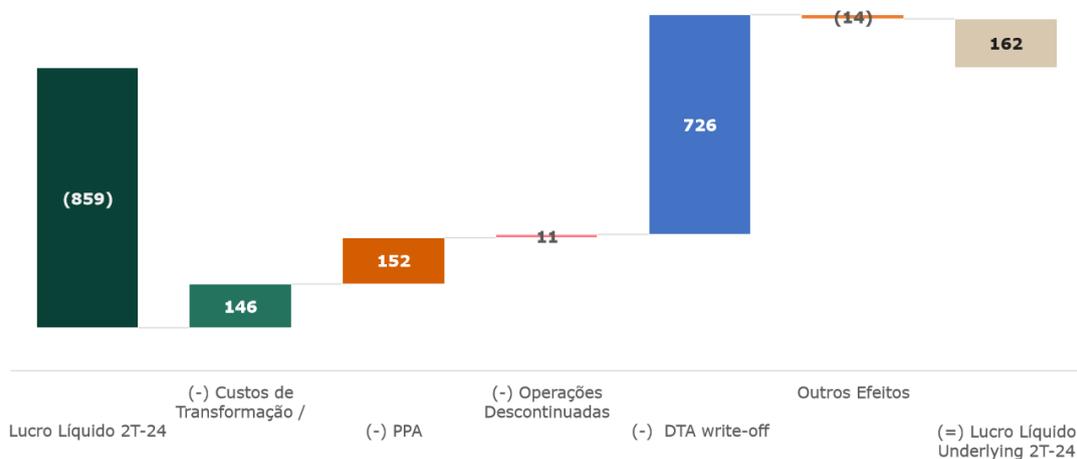
As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ -135 milhões no 2T-24, comparadas a R\$ -384 milhões no 2T-23, dado o menor nível de alavancagem neste trimestre em comparação com o mesmo período do ano passado. Os principais fatores nesse trimestre foram:

- **Item 1. Financiamento, investimentos de curto prazo e ganhos (perdas) em derivativos** de R\$ -53 milhões em comparação com R\$ -206 milhões, dada a significativa redução da dívida líquida no 2T-24, que somou R\$ 2,1 bilhões (após o pagamento de dividendos de R\$ 983 milhões em abril), comparada a R\$ 10,0 bilhões no 2T-23
- **Item 3.2. Outras** que neste trimestre foi de R\$ -63 milhões (vs. R\$ -98 milhões no mesmo período do ano anterior), devido principalmente aos R\$ -14 milhões em impostos relacionados ao JCP pago pela Natura Cosméticos à Holding, e também aos R\$ -20 milhões refletindo o pré-pagamento da 11ª emissão de debêntures
- **Item 3.3. Outros ganhos (perdas) de variação cambial** de R\$ +53 milhões em comparação com R\$ -18 milhões no 2T-23, devido principalmente a ganhos com o dólar de contas *intercompany*
- **Item 3.4. Ganhos (perdas) com hiperinflação** de R\$ -54 milhões relacionados ao aumento nos estoques na Argentina

Lucro líquido *underlying* (UNI) e lucro líquido

- O prejuízo líquido reportado no 2T-24 foi de R\$ 859 milhões, comparado a um prejuízo líquido de R\$ -732 milhões no 2T-23, explicado principalmente pelo *write-off* não-caixa não-recorrente de R\$ 725 milhões que impactou a linha de impostos neste trimestre. O *write-off* foi contabilizado como resultado da reestruturação voluntária da API, que torna improvável continuar a reconhecer os ganhos obtidos com a otimização da estrutura corporativa da Avon, originalmente contabilizados no 2T-21
- As despesas com imposto de renda totalizaram R\$ -251 milhões, divididas entre R\$-141 milhões da Natura Cosméticos (implicando uma alíquota efetiva de 19,7%) e o restante da Avon (relacionado a um mix de países lucrativos e não lucrativos), bem como o faseamento das despesas fiscais da Holding do Grupo
- O lucro líquido *underlying* do 2T-24, que é o lucro líquido excluindo os custos de transformação, custos de reestruturação, operações descontinuadas e efeitos do PPA, foi de R\$ +162 milhões (comparado ao prejuízo de R\$ -219 milhões no 2T-23), uma vez que o maior EBITDA ajustado e as menores despesas financeiras líquidas mais do que compensaram as maiores despesas fiscais (mesmo excluindo o impacto dos impostos diferidos de R\$ 725 milhões)

Reconciliação do lucro líquido para lucro líquido underlying (UNI)



Fluxo de caixa livre e posição de caixa

R\$ milhões	2T-24	2T-23	Var. %	1S-24	1S-23	Var. %
Lucro (prejuízo) líquido	(859,1)	(731,9)	17,4	(1.794,3)	(1.384,2)	29,6
Depreciação e amortização	407,0	408,6	(0,4)	799,2	824,5	(3,1)
Ajustes não-caixa ao lucro líquido	1.337,9	796,6	67,9	2.407,1	1.660,5	45,0
Resultado das Operações Descontinuadas	10,8	222,6	(95,1)	502,9	478,6	5,1
Lucro líquido ajustado	896,6	695,9	28,8	1.915,0	1.579,4	21,3
Redução / (aumento) no capital de giro	(940,6)	(454,0)	107,2	(2.396,6)	(1.947,6)	23,1
Estoque	(257,4)	8,9	(2.989,6)	(935,0)	(493,4)	89,5
Contas a receber	(973,1)	(350,5)	177,6	(1.358,2)	(585,9)	131,8
Contas a pagar	353,2	71,7	392,8	345,3	(413,4)	(183,5)
Outros ativos e passivos	(63,3)	(184,1)	(65,6)	(448,6)	(454,9)	(1,4)
Imposto de renda e contribuição social	(229,8)	(99,7)	130,6	(370,9)	(224,3)	65,4
Juros da dívida e liquidação de derivativos	(225,1)	(662,4)	(66,0)	(427,7)	(953,0)	(55,1)
Pagamentos de lease	(97,8)	(94,6)	3,4	(255,0)	(212,6)	20,0
Outras atividades operacionais	(58,2)	(2,7)	2.070,4	(79,5)	(6,8)	1.063,8
Caixa das operações continuadas	(654,9)	(617,5)	6,1	(1.614,7)	(1.765,0)	(8,5)
Capex	(213,6)	(221,8)	(3,7)	(333,5)	(440,4)	(24,3)
Venda de ativos	106,9	12,6	749,0	106,9	14,0	664,6
Variação da taxa de câmbio no saldo de caixa	86,6	(28,7)	(401,7)	156,1	(42,8)	(464,8)
Fluxo de caixa livre - operações continuadas	(675,0)	(855,4)	(21,1)	(1.685,2)	(2.234,1)	(24,6)
Outras atividades de investimento e financiamento	(1.766,3)	850,2	(307,8)	562,3	864,3	(34,9)
Atividades operacionais - operações descontinuadas	(153,0)	155,9	(198,1)	(1.031,7)	(367,8)	180,5
Capex - operações descontinuadas	0,0	(100,1)	-	0,0	(183,1)	-
Variação do saldo de caixa	(2.594,3)	50,7	(5.220,4)	(2.154,7)	(1.920,8)	12,2

No 2T-24, o fluxo de caixa livre das operações continuadas foi de R\$ -675 milhões, uma melhora de R\$ +180 milhões em base pro forma A/A ou R\$ +290 milhões se comparada à saída de caixa reportada no 2T-23 de R\$ -965 milhões. A melhora se deve à combinação do maior lucro líquido ajustado (R\$ +237 milhões A/A) e menores despesas financeiras (R\$ +437 milhões A/A), parcialmente compensados pelo maior capital de giro (R\$ -487 milhões A/A).

O consumo de caixa do capital de giro de R\$ -941 milhões foi impactado pela sazonalidade normal do período e por:

- Contas a receber, que utilizou R\$ 973 milhões no 2T-24 comparado a R\$ 351 milhões no 2T-23, devido principalmente ao maior percentual de vendas vindas da Natura Brasil e de consultoras mais produtivas, ambos ligados a prazos mais longos de recebimento. Além disso, foram realizados investimentos em determinadas regiões e campanhas para continuar acelerando o crescimento saudável das vendas da marca

Natura. É importante observar que os níveis de inadimplência se mantêm em níveis bastante saudáveis

- Maior consumo de caixa para estoques de R\$ -266 milhões A/A, valor que foi totalmente compensado pela melhora no contas a pagar de R\$ +282 milhões A/A

Índices de endividamento da Natura & Co Holding e da Natura Cosméticos

R\$ milhões	Natura Cosméticos S.A.		Natura & Co Holding S.A.	
	2T-24	2T-23	2T-24	2T-23
Curto-Prazo	77,7	211,6	92,0	362,7
Longo-Prazo	1.531,2	7.113,0	5.653,8	12.798,3
Dívida Bruta^a	1.608,9	7.324,6	5.745,8	13.160,9
Instrumentos de Proteção Cambial (Swaps) ^b	(25,3)	508,5	(76,6)	553,8
Total Dívida Bruta	1.583,6	7.833,1	5.669,2	13.714,8
(-) Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras ^c	(2.531,0)	(2.347,7)	(3.517,2)	(3.682,4)
(=) Dívida Líquida	(947,4)	5.485,5	2.152,0	10.032,4

Índice de endividamento excluindo IFRS 16

	2T-24	2T-23	2T-24	2T-23
Dívida Líquida/EBITDA	-0,36x	2,19x	1,23x	7,24x
Dívida Total/EBITDA	0,61x	3,13x	3,23x	9,90x

Índice de endividamento incluindo IFRS 16

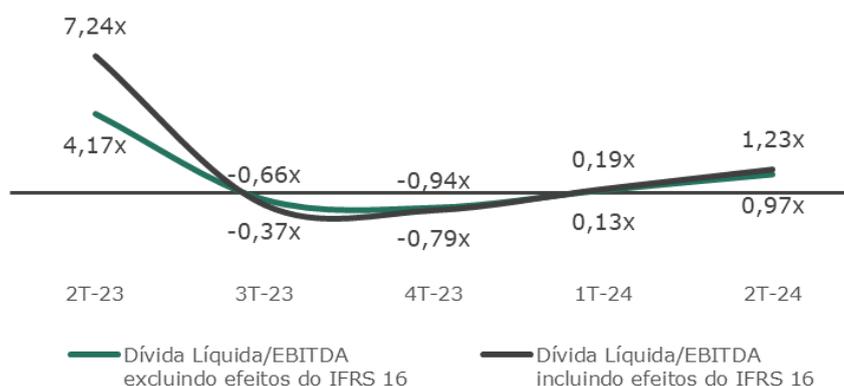
	2T-24	2T-23	2T-24	2T-23
Dívida Líquida/EBITDA	-0,33x	1,68x	0,97x	4,17x
Dívida Total/EBITDA	0,55x	2,41x	2,56x	5,71x

^a Dívida bruta exclui impactos do PPA de R\$24,2 milhões no 2T-24 e R\$ 227,8 milhões no 2T-23 e contratos de arrendamento

^b Instrumentos de proteção de câmbio e taxa de juros

^c Investimentos de curto prazo excluem saldos não-circulantes

O gráfico abaixo apresenta a trajetória trimestral do endividamento desde o 2T-23.



Gerenciamento de passivos

Nesse trimestre, a Natura Cosméticos S.A. concluiu a oferta pública de aquisição de R\$ 826 milhões referente à 11ª emissão de debêntures, que venciam em julho de 2027. Essa recompra foi financiada com recursos próprios da Companhia.

Subsequentemente, em 3 de julho, a Natura Cosméticos recomprou R\$ 500 milhões de sua 1ª emissão de notas comerciais, que venciam em setembro de 2025. Para financiar essas recompras, a Natura Cosméticos emitiu, em 5 de julho, R\$ 1,326 bilhão em sua 13ª emissão de debêntures, com vencimento em julho de 2029. A 13ª emissão incluiu indicadores-chave de desempenho ligados ao desenvolvimento de bioingredientes da região amazônica, tornando-se assim o primeiro instrumento vinculado à sustentabilidade emitido pela Natura Cosméticos no Brasil.

- O 2T-24 marca o sexto trimestre consecutivo com aumento da rentabilidade na América Latina, em função principalmente das iniciativas da Onda 2 e da melhora no mix de países e marcas. O 2T-24 também foi marcado por uma recuperação significativa na Avon Brasil no mercado CFT, que combinada com o sólido desempenho da marca Natura, levou ao aumento de dois dígitos na receita A/A em CC, e de +8,4% em R\$

Status da Onda 2

- Atualização Brasil** - A logística apresentou melhora sequencial com mais um trimestre de níveis de serviço elevados. A integração logística no Brasil será realizada no segundo semestre de 2024, tendo como apoio a curva de aprendizado de integração das outras regiões, embora ainda sujeita a possíveis volatilidades temporárias. Essa integração possibilitará a captura de sinergias planejadas na Onda 2. Com relação à escassez de estoques, ela permanece acima dos níveis históricos, mas reduziu em comparação ao 1T-24
- Atualização América Latina Hispânica** - Peru e Colômbia continuam a apresentar melhorias significativas na rentabilidade, que combinadas aos melhores indicadores operacionais, sustentaram uma redução menor da receita no 2T-24. Chile também está progredindo na implementação de sua curva de aprendizado e evoluindo na captura de sinergias. Por fim, o México começa a se preparar para a implantação da Onda 2, que será mais escalonada visando mitigar riscos de execução, mas ainda exposta a possíveis desafios temporários

Desempenho do canal na América Latina

Natura & Co Latam	Variação (%) Receita Líquida			Variação (%) KPI Operacional
	2T-24 vs. 2T-23			2T-24 vs. 2T-23
	CFT Natura	CFT Avon	Casa & Estilo	Δ%
	Δ% CC	Δ% CC	Δ% CC	
Brasil	14,8%	-0,8%	-42,4%	-22,3%
Hispânica	27,4%	2,0%	-20,1%	-15,3%
Total	17,9%	0,6%	-27,8%	-18,9%

^aConsidera a média de Consultoras de Beleza disponíveis no trimestre

- O número de consultoras disponíveis ficou praticamente estável na América Latina quando comparado ao trimestre anterior (-1,5%), apesar da queda de -18,9% A/A, refletindo a redução de -22,3% A/A no Brasil, para 1,6 milhão, e a redução de -15,3% A/A nos países hispânicos. Países nos quais a Onda 2 foi implementada (Chile, Brasil, Colômbia e Peru) continuam a ser impactados pela saída planejada das consultoras menos produtivas, mas mostram estabilidade na comparação com o 1T-24, atestada pela queda consolidada sequencial de -1,5% na região

Marca Natura na América Latina

- A receita da **Natura Brasil** aumentou 14,8% A/A, em mais um trimestre com forte dinâmica de vendas, impulsionada pelas campanhas bem-sucedidas do Dia dos Namorados e do Dia das Mães, pelo aumento do *cross-selling* e pela aceleração da inovação de produtos
- As vendas no varejo do 2T-24 no Brasil apresentaram crescimento robusto, devido à aceleração das vendas mesmas lojas e por um ritmo ainda forte de abertura de novas lojas. A marca expandiu sua rede para 123 lojas próprias (+27 A/A) e 798 lojas franqueadas (+110 A/A)
- As vendas digitais do 2T-24 caíram 10,8% A/A. Como parte do estabelecimento dos pilares para a estratégia omnicanal da marca, uma nova plataforma digital foi lançada no site da marca (www.natura.com.br), oferecendo uma experiência mais amigável ao consumidor e permitindo mudanças importantes nos mecanismos de comércio eletrônico e nas regras comerciais. Como em qualquer lançamento, algumas instabilidades foram encontradas durante sua implementação, impactando as vendas

nesse trimestre mas posicionando melhor a marca para o crescimento futuro

- A **Natura América Latina Hispânica** registrou aumento de 27,4% na receita do 2T-24 A/A em CC. Ex-Argentina, o aumento A/A foi de um dígito médio, refletindo uma melhora da receita proveniente dos países da Onda 2 e aceleração da receita no México por mais um trimestre, alavancada pelo aumento da produtividade em meio a novas regras comerciais (em preparação para a Onda 2)

Marca Avon na América Latina (somente categoria Beleza)

- A receita da **Avon Brasil** permaneceu praticamente estável no 2T-24 (-0,8% A/A), destacando a melhora no desempenho mês-a-mês ao longo do 1T-24. No mês de junho, já registramos crescimento da receita A/A. A produtividade continua a melhorar, compensando a queda no número de representantes. As melhorias foram alavancadas pelo aumento dos níveis de *cross-selling* e inovação bem recebidas, o que levou ao aumento da receita A/A em categorias-chave como maquiagem e cuidados com a pele. O Renew Millions é um exemplo desses novos produtos lançados no 2T-24
- A receita da **Avon América Latina Hispânica** cresceu 2,0% A/A (-11,5% A/A ex-Argentina). Embora a região ainda seja impactada pela redução planejada do canal relacionada à implementação da Onda 2 no Peru, Colômbia e Chile, já percebemos uma tendência de recuperação ao compararmos o desempenho da receita registrada nesse trimestre com o registrado no 1T-24 ex-Argentina (-24,1% A/A). Esse desempenho se deve à aceleração da produtividade e atesta a melhoria dos indicadores operacionais mencionados nos últimos dois trimestres. O México também começou a mostrar uma queda menor da receita considerando uma base de comparação mais fraca e uma menor redução do canal A/A em comparação com o 1T-24

Casa & Estilo na América Latina

- O segmento Casa & Estilo segue com receitas impactadas, como resultado da estratégia planejada de otimização do portfólio e da redução dos incentivos comerciais. A redução da receita A/A foi de -27,8% em CC, devido às quedas de -20,1% e de -42,4% no mercado hispânico e no Brasil, respectivamente. É importante destacar a melhora geral da rentabilidade e do ROIC da categoria, que já não são ofensores na consolidação da Natura & Co Latam

Natura & Co Latam

Natura & Co Latam (R\$ milhões)	DRE		
	2T-24	2T-23	Var. %
Receita bruta	7.944,6	7.272,7	9,2
Receita líquida	5.922,4	5.461,8	8,4
Moeda constante			10,0%
CMV	(2.052,7)	(1.956,5)	4,9
Lucro bruto	3.869,7	3.505,3	10,4
Margem bruta	65,3%	64,2%	110 bps
Despesas com vendas, marketing e logística	(2.510,9)	(2.258,8)	11,2
Despesas adm., P&D, T&I e projetos	(762,9)	(757,0)	0,8
Outras receitas/ (despesas) operacionais, líquidas	56,1	(4,5)	(1.351,0)
Custos de transformação/ integração	(66,5)	(98,7)	(32,6)
Depreciação	241,7	238,8	1,2
EBITDA	827,2	625,2	32,3
Margem EBITDA	14,0%	11,4%	260 bps
Custos de integração	66,5	98,7	(32,6)
Outras (receitas) / despesas líquidas não recorrentes	(43,4)	3,1	(1.477,7)
EBITDA ajustado	850,4	727,0	17,0
Margem EBITDA ajustada	14,4%	13,3%	110 bps

- A receita do 2T-24 cresceu 10,0% A/A em CC e 8,4% em R\$, refletindo o desempenho de ambas as marcas no Brasil, com a Natura apresentando crescimento saudável e a Avon apresentando recuperação significativa, combinadas a aceleração do ritmo nos mercados hispânicos da Natura, parcialmente compensado pela categoria Casa & Estilo e pelos ajustes da Avon na região hispânica
- A margem bruta atingiu 65,3% no 2T-24, +110 bps A/A, impulsionada por um mix de produtos mais favorável (particularmente beneficiado pela implementação da Onda 2 na maior parte da América Latina) e de países, bem como uma maior contribuição da marca Natura para as vendas totais. A margem ex-Argentina melhorou ligeiramente na comparação sequencial, refletindo o impacto negativo dos efeitos contábeis da hiperinflação
- A margem EBITDA ajustado atingiu 14,4% no 2T-24, +110 bps A/A. Esse aumento reflete mais um trimestre em que a expansão da rentabilidade A/A foi liderada pelos países hispânicos da América Latina, onde a Onda 2 já foi implementada. A margem bruta continuou a melhorar na comparação anual, o que combinado com as eficiências de VG&A provenientes da integração das marcas Natura e Avon, permitem reinvestimentos em marketing e projetos estratégicos de crescimento (incluindo inovação e iniciativas em digital)
- As despesas com vendas do 2T-24 foram impactadas por R\$ 23 milhões reclassificados da linha de G&A para a linha de vendas, conforme observado nos últimos dois trimestres
- Os custos de integração da Natura & Avon foram de R\$ 67 milhões no trimestre, dos quais ~30% foram custos de RH (incluindo indenizações), ~35% de TI e ~15% de investimentos em logística, sendo o restante investimentos em Opex para integração de fábricas, além de despesas jurídicas
- O cenário macroeconômico na Argentina permanece incerto e volátil. A margem EBITDA ajustado ex-Argentina foi de 14,9% com aumento de 190 bps A/A. Além disso, a tabela abaixo apresenta os efeitos contábeis relacionados ao impacto da hiperinflação (IAS 29) no 2T-24:

	2T-24 (ex-hiperinflação)	Hiperinflação	FX EoP	2T-24 (reportado)		2T-23 (ex-hiperinflação)	Hiperinflação	FX EoP	2T-23 (reportado)
Receita Líquida	5.784	124	15	5.922	Receita Líquida	5.499	148	-185	5.462
EBITDA Ajustado	961	-118	8	850	EBITDA Ajustado	822	-42	-53	727
% Margem EBITDA aj.	16,6%			14,4%	% Margem EBITDA aj.	15,0%			13,3%

- **O Emana Pay** na Natura e na Avon melhorou significativamente as finanças das consultoras no 2T-24, estabelecendo um fluxo adicional e rentável de receita além dos cosméticos. A plataforma já conta com quase 919.000 contas desde o seu lançamento e registrou crescimento de 47% A/A no TPV, que atingiu R\$ 14,5 bilhões no trimestre. Essa expansão gerou aumento nas receitas, na margem de contribuição e no lucro líquido, graças a forte expansão no *take rate* bruto e líquido
- Outros indicadores operacionais continuam a atestar que o negócio está crescendo rapidamente. O número de consultoras de alto uso subiu quase 50%, o que levou ao aumento de 10% na produtividade, combinado com uma redução de 16% nas taxas de inadimplência. O *cash-in* mais que dobrou, alavancado pelas ferramentas de recebíveis das consultoras (links de pagamento, pagamento por aproximação e pix, entre outros) e por contas que rendem juros. Dentro da rede de franquias, o **&Co Pay** já foi integrado em 612 lojas (ou 67% do total de Lojas Natura no Brasil)
- Nesse trimestre, a carteira de crédito *on-us* atingiu R\$ 215 milhões, com o Emana Pay se tornando o principal banco emissor para os canais de vendas da Natura & Co, reduzindo as taxas de inadimplência e otimizando a alocação de capital

03 Avon International

- A receita da Avon International caiu -8,4% A/A em CC no 2T-24. Excluindo-se as receitas da TBS relacionadas à venda de produtos, a receita caiu -9,5% A/A em CC. A categoria Beleza teve queda de 6,0% enquanto Casa & Estilo teve um declínio ainda mais acentuado. A margem EBITDA ajustado teve queda de 180 bps A/A, para 2,6%, ainda sofrendo com a desalavancagem das vendas e o efeito da consolidação da TBS, apesar da redução de despesas em meio a economias transformacionais. Excluindo-se os impactos da TBS, o EBITDA ajustado reduziu 50 bps em comparação com o 2T-23

Avon International
Varição KPI operacional (%)
2T-24 vs. 2T-23
Representantes
-11,1%

Avon International (R\$ milhões)	DRE		
	2T-24	2T-23	Var. %
Receita bruta	1.701,0	1.795,1	(5,2)
Receita líquida	1.426,8	1.510,3	(5,5)
Moeda constante			-8,4%
CMV	(555,4)	(553,6)	0,3
Lucro bruto	871,5	956,7	(8,9)
Margem bruta	61,1%	63,3%	-220 bps
Despesas com vendas, marketing e logística	(639,1)	(701,8)	(8,9)
Despesas adm., P&D, TI e projetos	(359,0)	(346,6)	3,6
Outras receitas / (despesas) operacionais, líquidas	1,1	(46,4)	(102,3)
Custos de transformação / integração	(78,7)	(138,8)	(43,3)
Depreciação	165,0	169,5	(2,7)
EBITDA	(39,3)	(107,4)	(63,4)
Margem EBITDA	-2,8%	-7,1%	430 bps
Custos de transformação	78,7	138,8	(43,3)
Outras (receitas) / despesas líquidas não recorrentes	(1,8)	34,8	(105,1)
EBITDA ajustado	37,6	66,3	(43,2)
Margem EBITDA ajustada	2,6%	4,4%	-180 bps

- A receita líquida no 2T-24 foi de R\$ 1.427 milhões (-8,4% A/A em CC ou -9,5% excluindo as receitas da TBS), impactada pelo menor número de representantes (-11,1% A/A) e pela execução promocional mais fraca mencionada desde o 4T-23. A queda no número de representantes disponíveis é explicada pelo menor número de adições, mais do que compensando a estabilidade do *churn*, enquanto a produtividade aumentou na comparação anual
- Na visão por categoria, o desempenho de Beleza também foi afetado pela fraca execução promocional e caiu -6,0% (ex-TBS), com exceção de Fragrâncias, enquanto Casa & Estilo caiu -26,6% em meio à redução planejada do portfólio
- Ao mesmo tempo, a Avon International continua focada na estratégia de diversificação de canais. A penetração das vendas digitais aumentou 80 bps A/A para 6,9% da receita total e as vendas no varejo atingiram 4,2%, totalizando 11,1% da receita exposta a canais de venda não diretos
- A margem bruta chegou a 61,1%, redução de 220 bps A/A. Excluindo-se o efeito da consolidação da TBS, a margem apresentou uma ligeira pressão (-20 bps A/A) devido a aumento de preços, mix favorável de produtos e menor pressão de custos, compensados por efeitos cambiais e mix desfavorável de países
- A margem EBITDA ajustado foi de 2,6% no 2T-24 (-180 bps A/A) ou 3,9% excluindo a TBS (-50 bps A/A), impactada principalmente pela desalavancagem das vendas. Apesar do desempenho da receita, as economias transformacionais levaram a uma redução das despesas com vendas como percentual da receita líquida, ainda se beneficiando com a simplificação da estrutura corporativa e menores custo com pessoal
- Os custos de transformação no 2T-24 foram de R\$ 79 milhões, relacionados principalmente a projetos digitais e de P&D

04 Desempenho social e ambiental

(todas as ações se referem ao Grupo Natura &Co, salvo indicação em contrário)

Neste trimestre, a Natura &Co continuou avançando em sua agenda de sustentabilidade por meio de iniciativas de impacto e investimentos estratégicos. O principal destaque foi a emissão bem-sucedida de R\$ 1,3 bilhão por meio de um *Sustainability-linked Bond* (SLB) que incluiu alocações de R\$ 300 milhões da International Finance Corporation (IFC) e R\$ 200 milhões do BID Invest. Os recursos serão direcionados para a aquisição de bioingredientes da Amazônia, para o aprimoramento da infraestrutura de fabricação e distribuição e para a atualização das linhas de produtos com novos equipamentos, ressaltando nosso compromisso com o crescimento sustentável e a inovação, visando atingir a meta de incorporar 49 bioativos até 2027 (55 bioativos até 2030).

Outro destaque foi a apresentação, durante o Dia Natura Sustentável, de nossa estratégia de transição climática para garantir que a empresa alcance o Net Zero e reduza suas emissões em linha com a meta de 1,5°C do Acordo de Paris. A Natura Cosméticos validou metas de curto prazo com base científica para os escopos 1, 2 e 3, de acordo com os critérios do SBTi.

Atualização das unidades de negócios

Natura &Co Latam

Nesse segundo trimestre, expandimos ainda mais o Mecanismo de Financiamento Amazônia Viva. Parceria com a VERT Securitizadora e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade, esse instrumento de financiamento misto compreende um Certificado de Recebível do Agronegócio e um fundo de facilitação de investimentos não reembolsáveis e já está beneficiando treze cooperativas e associações de fornecedores da sociobiodiversidade. Além disso, apresentamos a Aliança Regenerativa no evento de Gestão de Relacionamento com Fornecedores, envolvendo formalmente mais de 90 fornecedores da Avon e da Natura em várias categorias para tratar de questões de transição climática e direitos humanos. Acompanharemos o progresso com esses fornecedores para garantir a continuidade e a consistência de nossos esforços de sustentabilidade.

A forte dedicação da Natura Cosméticos à sustentabilidade rendeu importantes prêmios, inclusive o de primeira empresa latino-americana a receber a Certificação Platinum de Integridade de Carbono do VCMi. Essa certificação reflete nossos esforços para a transição climática e a redução da nossa pegada de carbono. Com base nesse reconhecimento, a Natura também foi nomeada líder corporativa em sustentabilidade, ocupando a 3ª posição na lista "*Sustainability Leaders 2024*" da GlobeScan, demonstrando nossa integração da sustentabilidade nas principais estratégias de negócios e destacando nossa posição de liderança na América Latina.

Avon International

Os produtos de beleza e cuidados pessoais da Avon são aprovados pela Cruelty Free International sob o Programa *Leaping Bunny*, o mais alto padrão mundialmente reconhecido para produtos livres de crueldade em animais. A Avon tem se posicionado contra testes em animais e defendido métodos que não utilizam animais há mais de três décadas, e essa aprovação é parte da parceria com a Cruelty Free International, anunciada pela primeira vez em julho de 2023.

Em maio, a Cotton made in Africa (CmiA) anunciou sua primeira parceria no setor de cosméticos com a Avon. Essa colaboração, denominada *Supporting Women Through Our Supply Chain* (Apoiando as mulheres por meio de nossa cadeia de suprimentos), marcou um importante passo em termos de sustentabilidade do algodão e ações éticas. A CmiA e a Avon estão extremamente orgulhosas de estar lançando um piloto de pijamas produzidos com algodão feito na África. O objetivo é utilizar somente algodão rastreável até 2025 e algodão certificado até 2030.

Também em maio, a Avon lançou seu Relatório de Responsabilidade Corporativa 2023. O relatório destaca o compromisso da Avon com as metas ambientais e sociais em toda a empresa e pode ser acessado aqui:

<https://www.avonworldwide.com/responsible-business/responsible-business-report>

05 Mercados de capitais e desempenho das ações

O preço das ações NTCO3 na Bolsa de Valores Brasileira (B3) atingiu R\$ 15,54 no final do 2T-24, -13,1% no trimestre. O volume médio diário de negociação (ADTV) no trimestre foi de R\$ 115,0 milhões, -57,3% em relação ao 2T-23.

Em 30 de junho de 2024, a capitalização de mercado da Companhia era de R\$ 21,5 bilhões, sendo o seu capital composto por 1.386.848.066 ações ordinárias.

Após o anúncio inicial em janeiro de 2024, a Companhia divulgou em 10 de abril o encerramento de seu programa de ADS. A data efetiva de encerramento do contrato de depósito e do próprio programa de ADS foi 7 de agosto de 2024.

06 Renda fixa

A tabela a seguir apresenta os detalhes de todos os instrumentos de dívida pública em circulação por emissor em em 30 de junho de 2024:

Emissor	Tipo	Emissão	Vencimento	Principal (milhões)	Custo Nominal (por ano)
Natura Cosméticos S.A.	Debênture - 12ª emissão	06/10/2022	15/09/2027	BRL 255,9 milhões	DI + 0,8% ao ano
		06/10/2022	15/09/2029	BRL 487,2 milhões	IPCA + 6,80%
		06/10/2022	15/09/2032	BRL 306,9 milhões	IPCA + 6,90%
Natura Cosméticos S.A.	Debênture - 13ª emissão	15/06/2024	15/06/2029	BRL 1,326 milhões	DI + 1,20% ao ano
Natura &Co Luxemburg Holding (Natura Lux)	Bond - 2ª emissão (sustainabil	03/05/2021	03/05/2028	US \$ 450,0 milhões	4,125% ao ano
Natura &Co Luxemburg Holding (Natura Lux)	Bonds	19/04/2022	19/04/2029	US \$ 270,0 milhões	6,00%
Issuer: Avon Products, Inc.	Bonds não garantidos	15/03/2013	15/03/2043	US \$ 21,8 milhões	8,450% ⁽¹⁾

(1) Cupom com base em classificações de crédito atuais, regido por cláusula de ajuste de taxa de juros.

Classificações

Natura &Co Holding S.A.			
Agência	Escala Global	Escala Nacional	Perspectiva
Fitch Ratings	BB+	AAA	Estável
Moody's	Ba3	-	Negativa
Standard & Poor's	BB	AAA	Estável

Natura Cosméticos S.A.			
Agência	Escala Global	Escala Nacional	Perspectiva
Fitch Ratings	BB+	AAA	Estável
Moody's	Ba2	-	Negativa
Standard & Poor's	BB	AAA	Estável

Avon International			
Agência	Escala Global	Escala Nacional	Perspectiva
Fitch Ratings	BB	-	Estável
Moody's	Ba3	-	Negativa
Standard & Poor's	BB-	-	Estável

Composição da receita da Natura &Co Latam

Natura &Co Latam	Receita Líquida (%)	
	2T-24 vs. 2T-23	
	Reportado (R\$)	Moeda Constante
Natura América Latina ^a	14,3%	17,9%
Natura Brasil	14,8%	14,8%
Natura Hispânica	13,3%	27,4%
Avon CFT + Casa e Estilo	-4,3%	-7,3%
Avon Brasil	-9,5%	-9,5%
Avon Hispânica	-0,7%	-5,4%

^a Natura América Latina inclui Natura Brasil, Hispânica e Outras

Avon International ex-impactos TBS

- A Avon International continuou a fabricar produtos para a The Body Shop após a venda do negócio. Como resultado, a partir do 1T-24, as receitas e os custos referentes às vendas desses produtos são reconhecidos no P&L da Avon (ao invés de *intercompany*, como eram contabilizados anteriormente).

Avon International	2T-24			2T-23
	Consolidado	TBS	Avon Ex TBS	
Receita líquida	1.426,8	17,1	1.409,7	1.510,3
CMV	(555,4)	(34,3)	(521,1)	(553,6)
Lucro bruto	871,5	(17,1)	888,6	956,7
Margem bruta	61,1%		63,0%	63,3%
Despesas com vendas, marketing e logística	(639,1)		(639,1)	(701,8)
% RL	-44,8%		-45,3%	-46,5%
Despesas adm., P&D, TI e projetos	(359,0)		(359,0)	(346,6)
% RL	-25,2%		-25,5%	-22,9%
Outras receitas / (despesas) operacionais, líquidas	(0,7)		(0,7)	(11,6)
% RL	0,0%		-0,1%	-0,8%
Depreciação	165,0		165,0	169,5
% RL	11,6%		11,7%	11,2%
EBITDA ajustado	37,6		54,8	66,3
Margem EBITDA ajustada	2,6%		3,9%	4,4%

Reconciliação do Fluxo de Caixa Livre

A reconciliação entre o fluxo de caixa livre e as demonstrações de fluxo de caixa é apresentada abaixo:

R\$ milhões	Reconciliação Fluxo de Caixa Livre	
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
(Prejuízo) lucro líquido do período	(a)	Lucro (Prejuízo) Líquido
Ajustes para reconciliar o (prejuízo) lucro líquido do período com o caixa líquido utilizado nas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	(b)	Depreciação/Amortização
Ganho com juros e variação cambial sobre títulos de valores mobiliários	(c)	
Perda decorrente de operações com derivativos "swap" e "forward"	(c)	
Aumento de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(c)	
Atualização monetária de depósitos judiciais	(c)	
Atualização monetária da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(c)	
Imposto de renda e contribuição social	(c)	
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	(c)	
Juros e variação cambial sobre arrendamentos	(c)	
Juros, variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, líquido dos custos de captação	(c)	Ajustes Não-Caixa ao Lucro Líquido
Atualização e variação cambial sobre outros ativos e passivos	(c)	
Provisão para perdas com imobilizado, intangível e arrendamentos	(c)	
Reversão para impairment	(c)	
Aumento (provisão) de reversão de planos de outorga de opções de compra de ações	(c)	
Perdas de crédito esperadas, líquida de reversões	(c)	
Perdas na realização dos estoques, líquida de reversões	(c)	
Reversão de provisão para créditos de carbono	(c)	
Efeito de economia hiperinflacionária	(c)	
Variações em:		
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(d2)	Contas a Receber
Estoques	(d1)	Estoques
Impostos a recuperar	(d4)	Outros Ativos e Passivos
Outros ativos	(d4)	Outros Ativos e Passivos
Fornecedores, operações de "risco sacado" e partes relacionadas	(d3)	Contas a Receber
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	(d4)	Outros Ativos e Passivos
Obrigações tributárias	(d4)	Outros Ativos e Passivos
Outros passivos	(d4)	Outros Ativos e Passivos
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(e)	Imposto de Renda e Contribuição Social
Depósitos judiciais realizados líquidos de levantamentos	(h)	
Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	(h)	Outras atividades operacionais
(Pagamento) recebimento de recursos por liquidação de operações com derivativos	(f)	Juros sobre dívida e derivativos
Pagamento de juros sobre arrendamentos	(g)	Pagamentos de lease
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(f)	Juros sobre dívida e derivativos
Operações Descontinuadas	(m)	Atividades Oper. - Operações descontinuadas
CAIXA (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Adições de imobilizado e intangível		
Recebimento pela venda de ativo imobilizado, intangível e ativos não circulantes mantidos para venda	(j)	Capex
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(i)	Capex
Resgate de títulos e valores mobiliários	(l)	Venda de Ativos
Resgate de juros sobre títulos de valores mobiliários	(l)	Outras atividades de investimento e financiamento
Investimentos em controladas - operações descontinuadas	(o) & (l)	Capex - Operações descontinuadas & Outras atividades de investimento e financiamento
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Amortização de passivo de arrendamentos - principal	(g)	Pagamentos de lease
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(l)	
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	(l)	Outras atividades de investimento e financiamento
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	(l)	
(Pagamento) recebimento de recursos por liquidação de operações com derivativos financeiros	(l)	
Aumentos de Capital	(l)	
Atividades de Financiamento - operações descontinuadas	(n)	Pagamentos de lease - Operações Descontinuadas
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(k)	Variação da taxa de câmbio
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa		
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa		
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		

Fluxo de Caixa Livre	Reconciliação Fluxo de Caixa
Lucro (Prejuízo) Líquido	(a)
Depreciação e Amortização	(b)
Ajustes Não-Caixa ao Lucro Líquido	(c)
Atividades Oper. - Operações descontinuadas	(m)
Lucro Líquido Ajustado	
Redução / (Aumento) no Capital de Giro	(d)
Estoques	(d1)
Contas a Receber	(d2)
Contas a Pagar	(d3)
Outros Ativos e Passivos	(d4)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(e)
Juros da dívida	(f)
Pagamentos de lease	(g)
Outras atividades operacionais	(h)
Caixa das Operações	
Capex	(i)
Venda de Ativos	(l)
Variação da taxa de câmbio	(k)
Fluxo de Caixa Livre	
Outras atividades de investimento e financiamento	(l)
Pagamentos de lease - Operações Descontinuadas	(n)
Capex - Operações Descontinuadas	(o)
Variação do Saldo de Caixa	

Balço Patrimonial Consolidado

ATIVOS (R\$ milhões)	Jun-24	Dez-23	PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ milhões)	Jun-24	Dez-23
ATIVOS CIRCULANTES			PASSIVOS CIRCULANTES		
Caixa e equivalentes de caixa	1.596,3	3.750,9	Empréstimos, financiamentos e debêntures	92,0	163,8
Títulos e valores mobiliários	1.918,4	4.024,1	Arrendamento mercantil	325,0	298,6
Contas a receber de clientes	4.524,9	3.524,4	Fornecedores e operações de "risco sacado"	5.757,7	5.302,5
Contas a receber - Alienação de controladas	-	22,9	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	41,4	294,2
Estoques	3.982,5	3.087,4	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	954,6	1.019,7
Impostos a recuperar	654,2	608,5	Obrigações tributárias	582,7	634,8
Imposto de renda e contribuição social	266,9	175,6	Imposto de renda e contribuição social	163,8	908,4
Instrumentos financeiros derivativos	173,3	189,0	Instrumentos financeiros derivativos	167,7	329,7
Outros ativos circulantes	817,8	604,4	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	509,3	491,3
Ativos mantidos para venda	-	-	Outros passivos circulantes	882,2	970,5
Total dos Ativos Circulantes	13.934,3	15.987,2	Total dos Passivos Circulantes	9.476,5	10.413,5
ATIVOS NÃO-CIRCULANTES			PASSIVOS NÃO-CIRCULANTES		
Contas a receber - Alienação de controladas	375,7	806,6	Empréstimos, financiamentos e debêntures	5.653,8	5.947,9
Impostos a recuperar	942,6	1.112,4	Arrendamento mercantil	778,8	851,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.681,7	2.200,7	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	28,6	16,1
Depósitos judiciais	410,1	408,0	Obrigações tributárias	175,7	127,2
Instrumentos financeiros derivativos	60,2	89,5	Imposto de renda e contribuição social diferidos	404,9	328,1
Títulos e valores mobiliários	45,7	36,7	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.297,9	1.255,5
Outros ativos não circulantes	1.107,2	1.027,7	Outros passivos não circulantes	687,6	686,5
Total dos Ativos realizável a Longo Prazo	4.623,2	5.681,5	Total dos Passivos Não-Circulantes	9.027,2	9.213,1
Imobilizado	3.587,7	3.457,6	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Intangível	17.572,8	16.569,9	Capital social	12.484,5	12.484,5
Direito de Uso	1.041,3	1.050,8	Ações em tesouraria	(54,9)	(164,2)
Total dos Ativos Não-Circulantes	26.825,0	26.759,8	Reservas de capital	10.460,6	10.466,5
			Reservas de lucro	50,3	780,3
			Prejuízos acumulados	(1.793,7)	-
			Ajustes de avaliação patrimonial	1.090,9	(463,8)
			Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	22.237,7	23.103,2
			Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	17,9	17,2
TOTAL DOS ATIVOS	40.759,3	42.747,0	TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	40.759,3	42.747,0

Demonstração de Resultados Consolidada - incluindo Amortização do Purchase Price Allocation (PPA)

R\$ milhões	2T-24	2T-23	Var. %	1S-24	1S-23	Var. %
RECEITA LÍQUIDA	7.352,6	6.973,8	5,4	13.457,9	13.445,3	0,1
Custo dos Produtos Vendidos	(2.611,0)	(2.510,6)	4,0	(4.738,1)	(4.823,8)	(1,8)
LUCRO BRUTO	4.741,7	4.463,1	6,2	8.719,8	8.621,5	1,1
DESPESAS OPERACIONAIS						
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(3.012,7)	(2.861,6)	5,3	(5.509,8)	(5.405,3)	1,9
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(1.207,8)	(1.192,1)	1,3	(2.250,9)	(2.354,3)	(4,4)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber de clientes	(137,3)	(100,9)	36,1	(373,2)	(316,3)	18,0
Outras despesas operacionais, líquidas	(120,0)	(290,5)	(58,7)	(166,9)	(341,3)	(51,1)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	263,8	18,1	1.360,4	419,1	204,2	105,2
Resultado Financeiro	(135,3)	(384,0)	(64,8)	(496,5)	(844,2)	(41,2)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	128,5	(366,0)	(135,1)	(77,5)	(639,9)	(87,9)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(976,8)	(143,3)	581,4	(1.213,8)	(265,6)	357,1
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(848,3)	(509,3)	66,6	(1.291,3)	(905,5)	42,6
Lucro (Prejuízo) das Operações Descontinuadas	(10,8)	(222,6)	(95,1)	(502,9)	(478,6)	5,1
PREJUÍZO DO PERÍODO	(859,1)	(731,9)	17,4	(1.794,2)	(1.384,1)	29,6
Atribuível a acionistas controladores da Companhia	(858,9)	(731,9)	17,4	(1.793,7)	(1.384,3)	29,6
Atribuível a não-controladores	(0,2)	(0,1)	203,4	(0,5)	0,2	(325,0)

Amortização do Purchase Price Allocation (PPA)

R\$ milhões	Consolidado		Natura & Co Latam		Avon International	
	2T-24	2T-23	2T-24	2T-23	2T-24	2T-23
RECEITA LÍQUIDA	-	-	-	-	-	-
Custo dos Produtos Vendidos	(11,5)	(1,9)	(10,8)	(1,1)	(0,7)	(0,8)
LUCRO BRUTO	(11,5)	(1,9)	(10,8)	(1,1)	(0,7)	(0,8)
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(60,5)	(62,3)	(29,1)	(32,3)	(31,4)	(30,0)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(74,1)	(72,0)	(1,3)	(1,3)	(72,8)	(70,7)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3,3)	(4,9)	8,7	5,5	(12,0)	(10,4)
Receitas/(Despesas) Financeiras, líquidas	(6,3)	(5,0)	-	-	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	4,2	(27,6)	-	-	-	-
PREJUÍZO LÍQUIDO	(151,5)	(173,7)	(32,5)	(29,2)	(116,9)	(111,9)
Depreciação	(146,0)	(136,1)	(41,1)	(34,7)	(104,9)	(101,4)

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ milhões	Jun - 24	Jun - 23	Reconciliação Fluxo de Caixa Livre	
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
(Prejuízo) lucro líquido do período	(1,794.2)	(1,384.1)	(a)	Lucro (Prejuízo) Líquido
Ajustes para reconciliar o (prejuízo) lucro líquido do período com o caixa líquido utilizado nas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	799.2	824.5	(b)	Depreciação/Amortização
Ganho com juros e variação cambial sobre títulos de valores mobiliários	(219.1)	(383.2)	(c)	
Perda decorrente de operações com derivativos "swap" e "forward"	70.8	764.4	(c)	
Aumento de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	34.4	31.9	(c)	
Atualização monetária de depósitos judiciais	(13.5)	(13.3)	(c)	
Atualização monetária da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	27.5	37.2	(c)	
Imposto de renda e contribuição social	1,213.8	265.6	(c)	
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	41.6	37.8	(c)	
Juros e variação cambial sobre arrendamentos	67.4	53.7	(c)	
Juros, variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, líquido dos custos de captação	223.8	98.4	(c)	Ajustes Não-Caixa ao Lucro Líquido
Atualização e variação cambial sobre outros ativos e passivos	0.0	1.5	(c)	
Provisão para perdas com imobilizado, intangível e arrendamentos	44.9	11.1	(c)	
Aumento (provisão) de reversão de planos de outorga de opções de compra de ações	16.3	23.2	(c)	
Perdas de crédito esperadas, líquida de reversões	373.2	319.2	(c)	
Perdas na realização dos estoques, líquida de reversões	140.0	240.5	(c)	
Reversão de provisão para créditos de carbono	(1.4)	(5.7)	(c)	
Efeito de economia hiperinflacionária	387.5	178.2	(c)	
Varições em:				
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(1,358.2)	(585.9)	(d2)	Contas a Receber
Estoques	(935.0)	(493.4)	(d1)	Estoques
Impostos a recuperar	117.7	(16.3)	(d4)	Outros Ativos e Passivos
Outros ativos	(146.8)	61.3	(d4)	Outros Ativos e Passivos
Fornecedores, operações de "risco sacado" e partes relacionadas	345.3	(413.4)	(d3)	Contas a Receber
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	(103.8)	(207.2)	(d4)	Outros Ativos e Passivos
Obrigações tributárias	(19.9)	(88.0)	(d4)	Outros Ativos e Passivos
Outros passivos	(295.7)	(204.6)	(d4)	Outros Ativos e Passivos
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(984.4)	(846.7)		
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(370.9)	(224.3)	(e)	Imposto de Renda e Contribuição Social
Depósitos judiciais realizados líquidos de levantamentos	11.4	23.9	(h)	
Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	(91.0)	(30.7)	(h)	Outras atividades operacionais
(Pagamento) recebimento de recursos por liquidação de operações com derivativos	(120.2)	(481.8)	(f)	Juros sobre dívida e derivativos
Pagamento de juros sobre arrendamentos	(66.7)	(51.8)	(g)	Pagamentos de lease
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(307.5)	(471.2)	(f)	Juros sobre dívida e derivativos
Operações Descontinuadas	(528.8)	110.8	(m)	Atividades Oper. - Operações descontinuadas
CAIXA (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(2,458.0)	(1,971.7)		
Adições de imobilizado e intangível	(333.5)	(440.4)	(j)	Capex
Recebimento pela venda de ativo imobilizado, intangível e ativos não circulantes mantidos para venda	106.9	14.0	(i)	Capex
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(14,966.5)	(4,760.1)	(l)	Venda de Ativos
Resgate de títulos e valores mobiliários	17,158.8	5,389.2	(l)	Outras atividades de investimento e financiamento
Resgate de juros sobre títulos de valores mobiliários	176.4	76.2	(l)	
Investimentos em controladas - operações descontinuadas	0.0	(183.1)	(o) & (l)	Capex - Operações descontinuadas & Outras atividades de investimento e financiamento
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	2,142.1	95.8		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Amortização de passivo de arrendamentos - principal	(188.3)	(160.8)	(g)	Pagamentos de lease
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(949.9)	(118.8)	(l)	
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	131.5	654.9	(l)	Outras atividades de investimento e financiamento
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	(982.8)	(0.0)	(l)	
(Pagamento) recebimento de recursos por liquidação de operações com derivativos financeiros	(5.2)	(39.4)	(l)	
Aumentos de Capital	0.0	0.1	(l)	
Atividades de Financiamento - operações descontinuadas	0.0	(337.9)	(n)	Pagamentos de lease - Operações Descontinuadas
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(1,994.7)	(1.9)		
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	156.1	(42.8)	(k)	Variação da taxa de câmbio
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(2,154.5)	(1,920.6)		
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	3,750.9	4,195.7		
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	1,596.3	2,275.1		
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(2,154.5)	(1,920.6)		

Natura & Co (B3: NTCO3)

convida você para participar da teleconferência sobre os resultados do 2T-24:

Terça-feira, 13 de agosto de 2024

08:00 a.m. | Nova Iorque

09:00 a.m. | Brasília

13:00 p.m. | Londres

A transmissão será em Português com tradução simultânea para o Inglês



natura & co



[Clique aqui para conectar-se à transmissão](#)

A Divulgação dos Resultados do 2T-24 ocorrerá no dia 12 de agosto de 2024, segunda-feira, após o fechamento do mercado, em: <http://ri.naturaeco.com/pt-br/>

ADR: um American Depositary Receipt é um certificado negociável emitido por um banco depositário dos EUA que representa um número específico de ações de uma empresa não americana.

ADS: A emissão individual de ações em uma bolsa de valores dos EUA por uma empresa não americana é chamada de American Depositary Shares (ADS)

EBITDA ajustado: Exclui efeitos que não são considerados usuais, recorrentes ou não comparáveis entre os períodos em análise

APAC: Ásia e Pacífico

ARS: o símbolo do mercado de câmbio para o peso argentino

Representantes da Avon: Revendedoras autônomas que não têm um vínculo trabalhista formal com a Avon

B3: Bolsa de Valores do Brasil

BPS: Bps; um ponto-base é equivalente a um ponto percentual * 100

Poder da marca: Metodologia utilizada pela Natura &Co para medir como suas marcas são percebidas pelos consumidores, com base em métricas de significância, diferenciação e relevância.

R\$: Reais brasileiros

CDI: A taxa overnight para depósitos interbancários

CEE: Europa Central e Oriental

CFT: Mercado de cosméticos, fragrâncias e produtos de higiene pessoal (CFT = fragrâncias, cuidados com o corpo e hidratação oleosa, maquiagem (sem unhas), cuidados com o rosto, cuidados com os cabelos (sem corantes), sabonetes, desodorantes, cuidados masculinos (sem lâminas de barbear) e proteção solar)

CPV: Custos de produtos vendidos

Moeda constante ("CC") ou taxas de câmbio constantes: quando as taxas de câmbio usadas para converter os números financeiros em uma moeda de relatório são as mesmas para os anos em comparação, excluindo os efeitos da flutuação da moeda estrangeira

CO2e: Dióxido de carbono equivalente; para qualquer quantidade e tipo de gás de efeito estufa, CO2e significa a quantidade de CO2 que teria o impacto equivalente sobre o aquecimento global.

EBITDA: Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização

EMEA: Europa, Oriente Médio e África

EP&L: lucros e perdas ambientais

Conversão de moeda estrangeira: conversão de valores de uma moeda estrangeira para a moeda da entidade que reporta

FX: câmbio estrangeiro

FY: ano fiscal

G&A: Despesas gerais e administrativas

IAS 29: "Financial Reporting in Hyperinflationary Economies" (Relatórios Financeiros em Economias Hiperinflacionárias) exige que as demonstrações financeiras de qualquer entidade cuja moeda funcional seja a moeda de uma economia hiperinflacionária sejam rerepresentadas de acordo com as mudanças no poder de compra geral dessa moeda, para que as informações financeiras fornecidas sejam mais significativas

IBOV: O Índice Ibovespa é o principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3 e lista as principais empresas do mercado de capitais brasileiro

IFRS - Padrões Internacionais de Relatórios Financeiros

Latam hispânico: Frequentemente usado para se referir aos países da América Latina, excluindo o Brasil

NYSE: Bolsa de Valores de Nova York

P&L: Lucros e perdas

PP: Ponto percentual

PPA: Alocação do preço de compra - efeitos da avaliação do valor justo de mercado como resultado de uma combinação de negócios

Participação nos lucros: A parcela do lucro alocada aos funcionários de acordo com o programa de participação nos lucros

Trimestre a trimestre ("QoQ"): é uma técnica de medição que calcula a mudança entre um trimestre fiscal e o trimestre fiscal anterior

SEC: A U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) é uma agência reguladora independente do governo federal responsável por proteger os investidores, manter o funcionamento justo e ordenado dos mercados de valores mobiliários e facilitar a formação de capital

VG&A: Despesas de vendas, gerais e administrativas

TBS: The Body Shop.

Task Force on Climate-Related Financial Disclosures ("TCFD"): as recomendações de divulgação relacionadas ao clima permitem que as partes interessadas compreendam os ativos relacionados ao carbono e suas exposições a riscos relacionados ao clima

Força-tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza ("TNFD"): A estrutura da TNFD busca fornecer às organizações e instituições financeiras uma estrutura de gerenciamento de riscos e divulgação para identificar, avaliar, gerenciar e relatar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza ("questões relacionadas à natureza"), incentivando as organizações a integrar a natureza na tomada de decisões estratégicas e de alocação de capital

TPV: Volume total de pagamentos

UNI: Lucro líquido underlying, que é o lucro líquido excluindo custos de transformação, custos de reestruturação, operações descontinuadas e efeitos de PPA

Year-over-year ("A/A"): é um termo financeiro usado para comparar dados de um período específico com o período correspondente do ano anterior. É uma forma de analisar e avaliar o crescimento ou o declínio de uma determinada variável em um período de doze meses

Ano até a data ("YTD"): refere-se ao período de tempo que começa no primeiro dia do ano civil ou ano fiscal atual até a data atual. As informações YTD são úteis para analisar tendências de negócios ao longo do tempo ou comparar dados de desempenho com concorrentes ou pares no mesmo setor

10 Disclaimer

O EBITDA não é uma medida em BR GAAP e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados. O EBITDA não deve ser considerado uma alternativa ao lucro líquido como um indicador de desempenho operacional ou uma alternativa ao fluxo de caixa como um indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e a definição de EBITDA utilizada pela Natura &Co pode não ser comparável com a utilizada por outras empresas. Embora o EBITDA não forneça, de acordo com o BR GAAP, uma medida de fluxo de caixa, a Administração adotou seu uso para medir o desempenho operacional da empresa. A Natura também acredita que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como um indicador de desempenho de suas operações e/ou de sua geração de caixa.

Este relatório contém declarações prospectivas. Estas declarações prospectivas não são fatos históricos, mas refletem os desejos e expectativas da administração da Natura. Palavras como "antecipar", "desejar", "esperar", "prever", "pretender", "planejar", "prever", "projetar", "desejar" e termos semelhantes identificam afirmações que necessariamente envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Os riscos conhecidos incluem incertezas que não se limitam ao impacto do preço e da competitividade do produto, à aceitação dos produtos pelo mercado, às transições dos produtos da empresa e de seus concorrentes, aprovação regulatória, flutuações cambiais, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças em vendas de produtos, entre outros riscos. Este relatório também contém alguns dados proforma, que são preparados pela Companhia exclusivamente para fins informativos e de referência e, como tal, não foram auditados. Este relatório está atualizado até a presente data e a Natura &Co não se compromete a atualizá-lo em caso de novas informações e/ou eventos futuros.

Equipe de Relações com Investidores
ri@natura.net